



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of. Gab. Nº 1200/53.



30 Vitória,
de novembro de 1953.

Senhor Diretor:

Acusando o recebimento do ofício nº 679-c, datado de 23 do corrente, em que V. Ex^a. solicita a êste Gabinete seja designado um correspondente dêsse Instituto neste Estado, tenho o prazer de comunicar-lhe que, nesta data, foi atribuída tal incumbência ao Professor Ulysses Ramalheite Maia, Assistente Técnico desta Secretaria. ✓

Servindo-me da oportunidade, apresento a V. Ex^a., com estima e consideração, as minhas

Atenciosas Saudações

Maria Magdalena Pisa
- Maria Magdalena Pisa
- Responsável pelo Expediente

Ao Exmo. Sr.

Dr. Anísio Teixeira,

DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos- Ministério de Educação e Cultura
Rio de Janeiro.

N. EXPEDIÇÃO	HORA

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO	CARIMBO DA ESTAÇÃO	INDICAÇÕES TAXADAS E
Recebido	EDINEP	INDICAÇÕES TAXADAS E
De	PROF. GILBERTO ALMEIDA	INDICAÇÕES TAXADAS E
As	M. EDUCAÇÃO 10. AND.	INDICAÇÕES TAXADAS E
por		INDICAÇÕES TAXADAS E

PREÂMBULO

O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço: espécie do telegrama, estação de origem, número do telegrama, palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ A FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO
16 DEZ 1953
PROTOCOLADO
Nº. 4640/53

REFERENCIA SEU OFICIO 679 DATADO 23 NOVEMBRO 1953
 INFORMO PREZADO AMIGO PROFESSORA GILMAR XAVIER ALMEIDA ANDRADE COMPROMETEU - SE CONTINUAR PRESTANDO TODA COOPERACAO/NECESSARIA CONFORME TERMOS REFERIDO OFICIO PT SOLICITA ALUDIDA PROFESSORA INSTRUcoes SOBRE NOVA ORIENTACAO DADA ESSES EXPEDIENTES PT ABRACOS IB
 GATTO FALCAO DIRETOR GERAL

CDP
 16.12
 AA

12/11

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO
DE
EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTACÃO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO
TAXADAS E ENDEREÇO

PROF ANISIO TEIXEIRA

DIRETOR EDINEP RIO DE

Recebido

144

PERCIANO



Edinep

MEMORANDO F 142 DE TERESINA PY 596 31 17 1/4 H

M. E. S.

INSTITUTO NACIONAL

DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

21 DEZ 1953

PROTÓCOLO

Nº. 4694/53

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ A FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

TEXTO E ASSINATURA

TENHO PRAZER INFORMAR VOSSENCIA PROFESSORA MARIA RAIMUNDA SOUSA SUBSTITUIRAH CORRESPONDENTE DESSE INSTITUTO OLÍMPIA REBOUCAS MELO DURANTE LICENÇA PT ATT SDS ALCEU BRANDAO DIRETOR EDUCACAO

C. D. P.
19/12
AD

= CT EDINEP =

qu322W



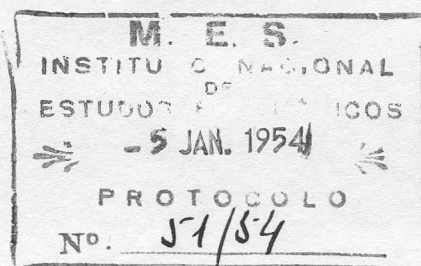
SECRETARIA GERAL DO ESTADO
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO

TERESINA—PIAUI

N.º 655

Em 16 de dezembro de 1953

Senhor Diretor:



Comunico a V.Excia. que a professora Olímpia Rebouças de Melo continuará enviando a êsse Instituto o serviço de correspondência sôbre a "Vida Educacional" neste Estado. No momento, a referida professora permanece em gozo de licença, e ficará como sua substituta a professora Maria Raimunda de Sousa. ✓

Sirvo-me do ensêjo para apresentar a V.Excia. os meus protestos de elevada estima e consideração.

Alceu Brandão

Diretor Geral.

CAP
4.1.54
RAB

Exmo. Sr.

Professor Anisio Teixeira

DD. Diretor do INEP.

Ministério da Educação e Cultura

Rio de Janeiro.



Território Federal do Guaporé

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

Ofício nº 639/DE

Em 11 de dezembro de 1953.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de acusar o recebimento do Ofício nº 679/C, de 23 de 23 de novembro de 1953, solicitando a esta Diretoria a designação de uma pessoa para correspondente do INEP, neste Território.

Para esse fim comunico a Vossa Senhoria que eu mesma poderei ficar com a incumbência em virtude da maior possibilidade que tenho de conhecer todos os atos e fatos concernentes à Educação neste Território, divulgados ou não pela imprensa. ✓

Apresento a Vossa Senhoria, com este ensejo, protestos de consideração e estima.

Marise M. Costa Castiel

Marise Magalhães Costa Castiel

Diretor

C D P
19.12
[assinatura]

Il.mo S.r D.r Anísio Teixeira
DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Rio de Janeiro - DF.

LS/fc.



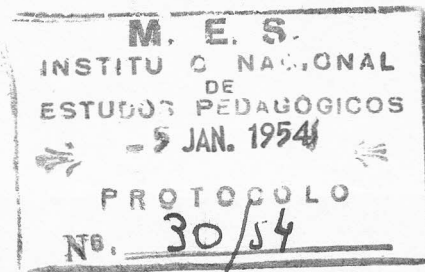
ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO

Of. N. 408-53

GOIÂNIA,

22 de dezembro de 1953.

Senhor Diretor:



Em resposta ao Vosso ofício nº 679-C, datado do dia 23 do corrente mês e ano, tenho a satisfação de informar a Vossa **Ex**celência que já foi designada por esta Secretaria, a Snra. MARIA DE LOURDES SILVA ARANTES, DD. Chefe da Estatística Educacional - desta Secretaria, para correspondente do INEP neste Estado. ✓

Apresento-lhe, à oportunidade, os protestos de minha - estima e distinta consideração.

*CDD
4.1.54
AA*

Frederico da Fonseca e Silva
Cônego José Trindade da Fonseca e Silva
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Fonseca

Ao Exmo. Sr.
Professor ANÍSIO TEIXEIRA
D.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos,
Ministério da Educação e Cultura
RIO DE JANEIRO - DF.

NMC/53.



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Of. N. 61

GOIÂNIA, 24/12/53

Senhor Diretor:



Venho, por meio deste, comunicar a V.Excia que tendo sido designada pelo Snr. Secretário para correspondente do I.N.E.P. neste Estado, início minhas atividades enviando três numeros do Diário Oficial tratando de assuntos referentes á educação, bem como uma folha de A Noite, relatando os atos da Secretaria de Estado da Educação, do ano de 51 em diante.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Excia protestos de consideração e apreço.

COP
5.1.54
[assinatura]

Maria de Lourdes Silva Arantes

Maria de Lourdes Silva Arantes
Chefe da Secção de Est. Educacional

Ao Exmo. Sr.

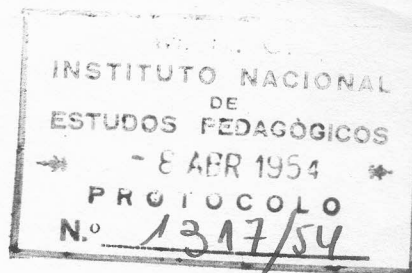
Professor ANÍSIO TEIXEIRA

D.D. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos,

Ministério da Educação e Cultura

RIO DE JANEIRO - DF.

TERRITÓRIO FEDERAL DO RIO BRANCO
= Divisão de Educação =



DE/OF. nº 29/54

Boa Vista, 30/3/54.

Senhor Diretor:

Com satisfação acuso o recebimento do Of. 679-C, onde Vossa Excelência faz referência à Secção de Documentação e Intercâmbio, órgão administrativo desse Instituto.

Para correspondente, indico o Snr. PEDRO MENDONÇA JUNIOR, funcionário desta Divisão, a que peço lhe seja fornecida a devida credencial.

Valho-me da oportunidade para reafirmar a Vossa Excelência meus protestos de estima e consideração.

Maria Olindina Pereira Trindade

MARIA OLINDINA PEREIRA TRINDADE

Diretor da D.E.

*to csp
7-4-54
AM*

Ao Excelentíssimo Senhor
Dr. ANISIO TEIXEIRA
M.D. Diretor do I.N.E.P.
Rio de Janeiro - D.F.

Senhor Diretor:

Não foram remetidos circulares para os Estados do Pará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, por se tratar de casos especiais.

Os correspondentes desses Estados são os seguintes:

Pará - Dr. Bruno de Menezes (Ainda não designado)

Pernambuco - Maria Elisa Viegas de Medeiros

Bahia - Dr. José Tobias Neto

São Paulo - Prof. Eliziário Rodrigues de Souza
(Ainda não designado)

Paraná - Poícia Guimarães Alves (Ainda não designado)

Rio Grande do Sul - Eloah Brodt Ribeiro (Ainda não designado).

Correspondentes do J.N.E.P.

- ✓ X Amazonas - Telesinha Maria de Albuquerque ✓
- Pará - (Ainda não designado: Ha. Bruno de Menezes)
Maranhão - (o próprio Departamento) ✓
X Piauí - Olímpia Rebouças de Melo ✓
Ceará - (a própria Secretaria) ✓
X Rio Grande do Norte - Antônio Estevam Silva ✓
Paraíba - (o próprio Departamento) ✓
Pernambuco - Maria Elisa Viegas de Medeiros
? X Alagoas - Guimar Xavier Andrade (não tem enviado) ✓
X Sergipe - Maria Blandina de Souza ✓
Bahia - Dr. ^{João} Tobias Neto II
Minas Gerais - (a própria Secretaria) ✓
Espírito Santo - (idem) ✓
Rio de Janeiro - (idem) ✓
São Paulo - (Ainda não designado: Prof. Elizário Ro -
driper de Souza)
Paraná - (Ainda não designado: Raula Guimarães Alves)
? X Santa Catarina - Solange Guimarães ✓
Rio Grande do Sul - (Ainda não designado: Eloah
Brodt Ribeiro)
Mato Grosso - (o próprio Departamento) ✓
São Paulo - (idem) ✓
T. Acre - (a própria Divisão de Educação) ✓
T. Amapá - (idem) ✓
T. Guaporé - ~~(idem)~~ não recebemos ✓
T. Rio Branco - " " ✓
Distrito Federal - (Assinamos o R. Oficial)

SÚMULA DA REUNIÃO Nº 1 DA COPLED

No dia 21 de agosto de 1962, realizou-se a primeira reunião da Comissão de Planejamento de Educação, com a presença do Sr. Diretor Executivo do CBPE, Dr. Péricles Madureira de Pinho, Sr. Diretor Adjunto Dr. Joaquim Moreira de Souza, e de seus membros Maria Laís Mousinho Guidi, Ursula Albersheim, Maria Luiza de Carvalho Proença, Alzira Alves de Abreu, Sergio Guerra Duarte, Amelia Maria Noronha, Norma Porto, Peri Porto, Carlos Albuquerque, Osvaldo Farias de Souza Junior, José Salles, Nadia Cunha, e Prof. Jayme Abreu.

Iniciando os trabalhos falou o Dr. Péricles Madureira de Pinho sobre a origem do decreto nº 1.230 de 22 de junho de 1962, que cria a referida Comissão, bem como da propriedade de seu funcionamento neste Centro.

A seguir o Prof. Jayme Abreu fez uma exposição das duas principais funções atribuídas à Comissão:

- 1) num plano mais imediato o atendimento de medidas, já em elaboração como sejam aquelas referentes a instituição dos vários Fundos de Educação;
- 2) num plano mais a longo prazo para cobertura de todas as situações previstas no esquema de trabalho da COPLED.

Visando o estabelecimento de critérios de prioridade para o desenvolvimento de trabalhos futuros e uma atribuição adequada de responsabilidades a cada um dos membros do grupo, segundo suas tendências e qualificações pessoais, pediu o Prof. Jayme Abreu a colaboração dos presentes, para que se manifestassem a respeito na reunião seguinte.

O Prof. Jayme Abreu apresentando o Estudo Comparativo da Educação nos Países da África, efetuado pelo Prof. Cotta, fez sentir a necessidade de estudo semelhante relativo ao Brasil e ao Continente Sulamericano e convocou para isso a participação do pessoal especializado.

Foi ainda ventilada a possibilidade de crescimento gradual, do pessoal especializado que se integrará no grupo mediante contratação, segundo a necessidade de trabalho.

SÚMULA DA REUNIÃO Nº 2 DA COPLED

Realizou-se no dia 27 de agosto de 1962 a 2ª Reunião da Comissão de Planejamento de Educação estando presentes Dr. Jayme Abreu, Peri Porto, Norma Porto, Osvaldo Farias de Souza Junior, Carlos Albuquerque, Alzira Alves de Abreu, José Salles, Noêmia Tharcilla de Melo Campos, Mariângela Telles Capistrano, Ursula Albersheim, Maria Luiza de Carvalho Proença, Maria Lais Mousinho Guidi, Sergio Guerra Duarte e Nadia Cunha.

Após a discussão dos itens do roteiro preliminar de trabalho sobre Ensino Médio, apresentado por Ursula Albersheim e Mariângela Capistrano, foi colocado à disposição da Comissão o modelo de ficha de cadastro para Ensino Médio elaborado por Carlos Albuquerque, Peri Porto e Osvaldo Farias.

Estabeleceram-se na ocasião os grupos de trabalho que ficarão encarregados do estudo de diferentes setores do ensino, ficando estes setores assim distribuídos:

1) Ensino Elementar

Alzira Abreu
Lais Guidi
Maria Luiza Proença

2) Ensino Médio

Mariângela Capistrano
Ursula Albersheim
Peri Porto
Carlos Albuquerque

3) Ensino Normal

Norma Porto
Noêmia Tharcilla Campos

4) Custos de Educação

Amélia Noronha (ausente)
Sérgio Duarte
José Salles

Com relação ao Ensino Superior esclareceu o Prof. Jayme Abreu que o mesmo ficaria, provavelmente subordinado à CAPES, já especializada neste setor.

Ficou ainda estabelecido que cada grupo apresentará um projeto de trabalho de seu setor incluindo objetivos, prazos, etc., constituindo estes projetos objeto principal dos debates de próxima reunião.

Tendo Sergio Duarte levantado o problema de alfabetização e educação de adultos e a sua não inclusão no roteiro de trabalhos da COPLED, ponderou o Dr. Jayme Abreu que se fazia necessária então uma consulta ao Dr. Anísio Teixeira.

SÚMULA DA REUNIÃO Nº 3 DA COPLED

Teve lugar no dia 14 de Setembro de 1962 a 3ª reunião da Comissão de Planejamento de Educação. Estiveram presentes na ocasião o Dr. Jayme Abreu, Carlos Albuquerque, Peri Porto, Mari-ângela Capistrano, Noêmia de Melo Campos, José Salles, Alzira Abreu, Lais Guidi, Maria Luiza Proença, Norma Porto, Ursula Albersheim, Dr. Moreira de Souza, Sergio Duarte e Nadia Cunha.

Como ficara estabelecido em reunião anterior, foram apresentados e discutidos os projetos de trabalho referentes ao Ensino Primário e Ensino Médio. Iniciando os trabalhos, comentou o Dr. Jayme Abreu alguns itens do projeto para o Ensino Primário, realizado pelas professoras Alzira Abreu, Lais Guidi e Maria Luiza Proença, sugerindo a modificação dos itens 2, 3 e 4 referentes aos objetivos gerais do plano. Quanto aos objetivos específicos, ponderou o Dr. Jayme que o item nº 1 deveria referir a uma consideração das faixas etárias correspondentes ao Ensino Fundamental Comum, já existentes, e não à determinação destas faixas. Além disso, ficaram incluídos neste primeiro item, os itens nºs 2 e 3 do trabalho original como sejam o índice de escolarização atingido e o deficit existente. Outras sugestões feitas por Dr. Jayme Abreu com relação aos demais itens foram as seguintes:

Item nº 4 - que trata do "levantamento das Unidades Escolares existentes, visando ao conhecimento das reais necessidades neste Setor", modificou-se para "Considerar as unidades escolares existentes, para cálculo e projeção das necessidades sentidas."

Item nº 5 - que trata do "levantamento do Corpo docente do Ensino Fundamental Comum, considerando a seguinte especificação:

- a) professores normalistas
- b) professores não normalistas."

Modificou-se para "Análise da formação profissional do corpo técnico - docente (diplomados, não diplomados)."

Itens 6 e 7 - que tratam do "levantamento na população escolarizada da matrícula geral e matrícula efetiva," e do "levantamento das conclusões de curso" foram reunidos em um único item assim redigido:

"Levantamento e análise, de:

- a) matrícula-geral, matrícula-efetiva
- b) índices de evasão
- c) índices de repetência
- d) índices de conclusão de curso
- e) índices de sobre-idade na matrícula na escola primária
- f) relações numéricas professor-aluno."

Ainda por sugestão de Dr. Jayme Abreu ficou o plano acrescido do seguinte item:

"Elaboração de uma tipologia de escolas elementares com suas características essenciais: legais e funcionais e quantidade desses tipos de escolares".

Com relação ao projeto de trabalho do Ensino Médio, apresentado pelas professoras Mariângela Capistrano, Ursula Albersheim, Carlos Albuquerque e Peri Porto, chamou a atenção o Sr. Coordenador para dois aspectos ausentes no referido projeto: índices de repetência e de reprovação.

Tendo sido aprovado, o projeto, foram os seus responsáveis autorizados a dar início ao mesmo.

Como objeto de discussão de próxima reunião serão apresentados os projetos de trabalho do Ensino Primário e Custos de Educação.

ROTEIRO PARA OS TRABALHOS DA COMISSÃO DE
PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO (COPLED)

do CBPE

1.0 EVOLUÇÃO NO PASSADO, SITUAÇÃO PRESENTE E TENDÊNCIAS FUTURAS DA
EDUCAÇÃO NO BRASIL

1.1 OUTPUT DO SISTEMA EDUCACIONAL

- 1.1.1 Alunos frequentes - total, por nível, ramo e especialização. Brasil e Estados. Comparações com a população em idade escolar. Projeção das tendências. Comparações com outros países.
- 1.1.2 Alunos aprovados e formados - total por série e curso; nível e especialização. Brasil e Estados. Projeção das tendências. Comparação com outros países. (Formação nominal e formação real, tendo em vista a posterior aplicação da educação recebida).
- 1.1.3 Adequação do output às necessidades do país. Alfabetismo e suas tendências. Desequilíbrios entre oferta e demanda de tipos de educação ou especializações.

1.2 FATORES REAIS EMPREGADOS NO SISTEMA EDUCACIONAL

- 1.2.1 Escolas - total, por grau de organização, por nível e especialização. Brasil e Estados. Número, área-terreno, nº de salas, capacidade de matrícula.
- 1.2.2 Professores - total, por preparo, nível e especialização. Brasil e Estados. Qualificações.
- 1.2.3 Material didático - dados disponíveis sobre quantidades empregadas.
- 1.2.4 Pessoal administrativo da educação. Estatísticas.
- 1.2.5 Alimentação de alunos. Quantidades.

1.3 PRODUTIVIDADE DO SISTEMA EDUCACIONAL

- 1.3.1 Relações entre alunos e instalações fixas. Capacidade ociosa.
- 1.3.2 Relação aluno/professor.
- 1.3.3 Relação material didático/aluno.
- 1.3.4 Relação pessoal administrativo/aluno.

1.4 CUSTOS DA EDUCAÇÃO

- 1.4.1 Despesas nacionais com educação: total, por nível, especialização e Estado. Investimentos fixos, formação de professores, material didático, e pessoal administrativo. Bolsas de estudantes.

- 1.4.2 Custos unitários da educação, por aluno nos vários níveis, especialização e Estado.
- 1.4.3 Parcela dos recursos nacionais empregada na educação. Comparações internacionais.

1.5 FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

- 1.5.1 Origem dos recursos financeiros aplicados na educação. Recursos privados e públicos.
- 1.5.2 Recursos públicos. Distribuição por nível de Governo e Estados. Auxílios e subvenções do poder público ao ensino privado.

1.6 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

- 1.6.1 Análise dos aspectos qualitativos da educação. Conclusões de cursos, reprovações, repetências, utilização efetiva do pessoal formado nas suas especializações. Adequação dos currículos. Permanência do aluno na escola.

1.7 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL

- 1.7.1 Agentes da educação. Educação pública e privada. União, Estados e Municípios.
- 1.7.2 Organização do Ministério da Educação e Cultura e distribuição de competência entre os três níveis de Governo. Organização das Secretarias Estaduais e na órbita Municipal. Centralização e descentralização administrativa.
- 1.7.3 Universidades. Organização. Autonomia administrativa e financeira.
- 1.7.4 Análise crítica da situação atual.

2.0 METAS DO PLANO DE EDUCAÇÃO (1967 e 1972)

2.1 METAS QUANTITATIVAS

- 2.1.1 Ensino primário - Projeção do crescimento demográfico nacional e regional, urbano e rural. Evolução da pirâmide etária e das necessidades de escolarização, por ano e Estado. Determinação dos objetivos do programa.
- 2.1.2 Ensino Médio -
 - Ensino comum - determinação das metas a serem atingidas, em função do crescimento demográfico.
 - Ensino especializado - determinação da demanda por setor da economia e região. Fixação das metas a serem atingidas.

- 2.1.3 Ensino Superior - Determinação da demanda por setor da economia e por região. Fixação das metas a serem atingidas.

2.2 METAS QUALITATIVAS

A identificar.

2.3 METAS DE PRODUTIVIDADE

- 2.3.1 Aproveitamento de instalações fixas

- 2.3.2 Número de alunos por professor

3.0 FATORES REAIS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO PLANO

- 3.1 Índices de fatores reais por aluno formado, atuais e adotados na programação. Novas técnicas e sistemas de organização do ensino com o objetivo de obter a aplicação ótima dos recursos mobilizáveis. Exame de alternativas e justificação das orientações adotadas. Reflexos da melhoria de qualidade do ensino sobre a produtividade dos fatores.
- 3.2 Número de professores a formar, por especialização e localização regional.
- 3.3 Escolas a construir, reorganizar ou reequipar. Por especialização e região.
- 3.4 Material didático a produzir. Quantidades e localização da demanda.
- 3.5 Alimentação de alunos. Quantidades necessárias, por região.
- 3.6 Bolsas-de-estudos - número a oferecer.

4.0 RECURSOS FINANCEIROS PARA O PLANO

- 4.1 Custos unitários adotados no orçamento.
- 4.2 Investimentos fixos em escolas e seu equipamento.
- 4.3 Cursos de formação de professores.
- 4.4 Material didático.
- 4.5 Manutenção dos cursos
- 4.6 Alimentação de alunos
- 4.7 Bolsas-de-estudo
- 4.8 Recursos financeiros totais. Compatibilidade com os recursos totais brasileiros e com o plano de desenvolvimento econômico e social.

5.0 FINANCIAMENTO DO PLANO

- 5.1 Projeção dos recursos financeiros vinculados à educação. Recursos privados e públicos. União, Estados e Municípios.
- 5.2 Balanço entre recursos previstos e necessidades do programa. Suplementações necessárias, internas ou externas.
- 5.3 Modificações institucionais necessárias para obter os recursos adicionais exigidos pelo programa. Possibilidades de auxílio externo.

6.0 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA EXECUÇÃO DO PLANO

- 6.1 Distribuição da responsabilidade da execução dos vários projetos entre União, Estados, Municípios e setor privado.
- 6.2 Adequação da estrutura do Ministério da Educação às necessidades da execução dos projetos de responsabilidades do Governo Federal.
- 6.3 Recomendações aos Estados e Municípios sobre organização do ensino, para que desempenhem as tarefas previstas no plano. Fixação de padrões mínimos.
- 6.4 Medidas legais e executivas exigidas para implantação do plano.

7.0 PROJETOS DE EXECUÇÃO DA PARCELA DO PLANO DE RESPONSABILIDADE DA UNIÃO

- 7.1 Elaboração dos projetos ou programas concretos de construção, reorganização ou reaparelhamento de escolas, cursos de formação de professores, produção de material didático, e manutenção dos cursos de responsabilidade do Governo Federal.
- 7.2 Programas plurianuais de aplicação dos Fundos Nacionais do Ensino Primário, Médio e Superior.

Assunto: Solicitando a colaboração das Profas.

Generice Albertina Vieira e Maria Helena Furta
do Bournet para o II Concurso de Peças Infantis

Ficha

4

N. Protocolo

1.312/70

2/9/70

CBPE

Procedência: SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO - ass. Filinto Rodrigues
Neto - Diretor

Referência: carta s/n

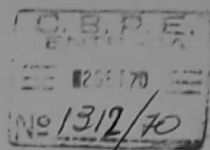
Rio, 24/8/70

Andamento: ADM - Secretaria - 2/9/70

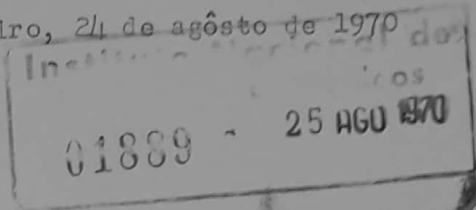
DD 12 SD — 13. 1. 71

7.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO



Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1970



Ilmo. Sr.

WALTER TOLEDO PIZZA

DD Diretor do Instituto de Estudos Pedagógicos
Rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo - GB

Ilustre Senhor

Temos a satisfação de levar ao seu conhecimento que o Serviço Nacional de Teatro instituiu em caráter permanente um Concurso de Peças Infantis, por todo o território Nacional, destinado a incrementar e incentivar a produção da dramaturgia especializada para a infância.

No ano de 1969 contamos com a valiosa colaboração do INEP, que, atendendo a nossa solicitação, designou as ilustres professoras Generice Albertina Vieira e Maria Helena Furtado Bournet, especializadas em psicologia e pedagogia para integrarem a Comissão Julgadora do referido certame, do que resultou uma nova experiência na pesquisa dos textos em seus valores psicológicos, pedagógicos e educativos.

Tendo em vista, pois, a eficiência do trabalho apresentado pelas referidas professoras, vimos novamente solicitar do INEP, na pessoa de V.Sa., a mesma colaboração para o II Concurso, cujas inscrições terminam no próximo dia 31.

Cumpre-nos, outrossim, comunicar-lhe que essa tarefa será remunerada, através de um "jetton".

Contando como certo o seu atendimento, aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe os nossos protestos de elevado apreço e consideração.

Atenciosamente


Felinto Rodrigues Neto
Diretor do S.N.T.

A Secretaria para
a finca de mas providen.
acc. 27.8.70
Armando P. S.

vjb/

Do CBPIE.

O assunto foi comunicado,
por telefone, à Srta R. Martins
e encaminhado em seguida.

Ordinária Fuz
21/8/70.

As professoras Genécio Vieira e
Maria Helena B.F. da Silva para pronunciamento.

Em 1.9.70

Srta R. Martins

De acordo

Em 8.9.70

Genécio R. Vieira

De acordo

Em 9.9.70

Maria Helena B. F. da Silva

Foram designadas as prof. Genécio Vieira e
Maria Helena B.F. da Silva para prestarem a colabora-
ção solicitada ^{pelo} ~~do~~ Serviço Nacional de Teatro,
ficando, segundo entendimento com os Srs. Chefes
de Seção, em serviço externo durante 10 dias úteis
a partir de 10-9-70 (de 10 a 23-9-70).

Em 10.9.70

Srta R. Martins

RELATÓRIO

madôres: Foram atribuídos o 1º lugar à peça "Sr. Rei e D. Rainha"; o 2º lugar à peça "O Leiteiro e a Noite"; o 3º à peça "Um Milagre".

Transcrevemos a justificativa do nosso julgamento que foi unanimemente aprovada:

- Peça nº 24 - Baseada no tema "Romeu e Julieta" a peça destaca o valor humano, numa linguagem adequada e correta. Deve abranger uma faixa significativa de auditório interessado. Encarado do ângulo psicológico, constituem pontos positivos na peça:

1) Enfoque de símbolos, útil tanto no desenvolvimento do pensamento abstrato como no aspecto emocional da estruturação da personalidade.

2) Desenvolve a expressão corporal sob a forma de pantomima, recurso muito utilizado no teatro terapêutico moderno.

- Peça nº 29 - Peça que pode ser explorada tanto no teatro recreativo como em dramatização educativa nas escolas, porque proporciona um reforço de aprendizagem, vivenciado, de aspectos da História do Brasil (Lei Aurea) até então meramente verbalizados no currículo.

- Peça nº 30 - Sem preocupação de doutrinar a peça enfatiza e valoriza tipos do cotidiano, dando uma dimensão ao sentimento humano, ao mesmo tempo que por meio da fantasia, desenvolve a imaginação da criança.

Observações pessoais

A nosso ver, encarando do ponto de vista psicológico, a produção de peças infantis na atualidade representa tarefa difícil, pois que deve atentar a várias características, dentre as quais, as seguintes:

- 1) A satisfação das necessidades emocionais características da faixa de idade a que se destina pois que a fantasia se revela de maneiras diversas nas várias etapas de desenvolvimento: por exemplo, uma criancinha confunde o real com o imaginário, mas na fase discriminativa e concreta, já será capaz de separar o real do simbólico.

- 2) A simbologia é utilíssima numa peça infantil: as bruxas, feiticeiras e duendes vão constituir elementos simbólicos inconscientes na integração da personalidade. (Todos nós temos as nossas "bruxas" ou somos parte de "bruxas") ("Objeto "bom" e "mau" na integração do ego na nomenclatura Kleiniana) ou aceitação de aspectos positivos e negativos na nossa e na personalidade dos outros, Frizamos, porém, deve ser dado um tratamento atual a essa simbologia para que se adapte aos interesses da criança de hoje, e não se torne piegas, defasada e ridícula.

- 3) O "encantamento" é útil no sentido de que o concreto venha auxiliar na formação do abstrato, que o mundo de fantasia venha se harmonizar e não se opor ao mundo da realidade.

- 4) O Teatro é um meio de comunicação integral e a mensagem deve levar à

C. B. P. E.

formação de valores positivos, mas evitemos a "doutrinação" a menina obediente", "o menino que faz tudo certo", etc. Se o teatro educa, vamos estimular a autenticidade.

- 5) A participação do auditório é aspecto muito utilizado no teatro moderno que se dirige cada vez mais para uma separação menor entre público e ator; mas estímulos excitantes e solicitações exageradas de um auditório infantil sensibilizam o sistema nervoso de crianças mais frágeis.
- 6) A linguagem clara, adequada e correta, o cuidado em evitar verbalização e número extenso de personagens, constituem também pontos positivos.

Ao finalizar este relatório felicitamos a Direção do Serviço Nacional de Teatro, por então atuante estímulo, ressaltando aqui, a dedicação, o idealismo, a cultura especializada e lisura de procedimento da teatróloga Zuleika Melo. Sem dúvida ela representa um dos principais valores do teatro infantil moderno.

Sugerimos a solicitação ao Serviço Nacional do Teatro uma cópia do texto da peça educativa "Um milagre" para o acervo de Dramatização da Seção de Audiovisuais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1970

Maria Helena Furtado da Silva

Maria Helena Furtado da Silva

I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE DESENHO

E TRABALHOS MANUAIS

(Promovida pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos,
Ministério da Educação).

1. A presente exposição tem por fim documentar a orientação geral do ensino do desenho e dos trabalhos manuais nas escolas primárias de todo o país.

2. Foram recebidos trabalhos de todos os Estados e do Distrito Federal, em número superior a cinco mil. As instruções solicitavam desenhos e trabalhos de crianças entre 6 a 12 anos, de preferência, e recomendavam fossem enviados exercícios comuns de aula, não trabalhos especialmente preparados.

3. O mais simples exame do material demonstra que ha, em relação às disciplinas em apreço, grande diversidade de orientação didática, de Estado para Estado. Nota-se, no entanto, uma preocupação geral de associar o desenho e os trabalhos manuais a todas as demais disciplinas, o que é um dos característicos dos processos do ensino ativo. Verifica-se, quanto aos trabalhos manuais, a boa tendência de aproveitamento de matérias primas regionais, e a aplicação do trabalho da criança a exercício de utilidade imediata.

4. Apesar da diversidade da orientação didática, observa-se uma grande unidade das características de sensibilidade e de desenvolvimento da criança brasileira, de norte a sul, bem como a intenção geral da educação primária, de cunho acentuadamente nacionalista.

5. Ha, a salientar, nos diversos mostruários:

Amazonas - Desenhos de animais da região; trabalhos manuais com aproveitamento de fibras de aruman, inaiá, tucun, tucuman, piassava, naicima, esponja vegetal. Modelagem em balata.

Pará - Desenhos com motivos marajoaras.

Maranhão - Trabalhos com aplicação de palha de carnaúba.

Piauí - Aproveitamento de técnicas de arte popular (rendas de bilro).

Ceará - Desenhos do natural e de composição decorativa com excelente orientação didática. Rendas; tecelagem em palha de carnaúba.

Rio Grande do Norte - Desenhos com motivos regionais.

Paraíba - Desenhos de imaginação.

Pernambuco - Trabalhos manuais de tipo muito variado, com acabamento cuidado. Boa orientação didática no ensino do desenho.

Alagoas - Desenhos com cenas e paisagens regionais. Algumas cópias do natural, muito cuidadas.

Sergipe - Aproveitamento de fibras em madeiras regionais. Algumas peças em metal.

Baía - Numerosa contribuição em desenhos, de bela apresentação. Trabalhos em conchas e esponja vegetal.

Espírito Santo - Contribuição muito apreciável de trabalhos em madeira, entre os quais se destacam algumas peças de entalhe. Trabalhos em penas, casca de ovo, cortiça e sementes.

Estado do Rio - Desenhos decorativos, com motivos geométricos. Trabalhos em madeira e chifre.

Distrito Federal - Desenhos com boa orientação didática. Trabalhos manuais variados, notando-se especialmente modelos de brinquedos.

São Paulo - Contribuição muito numerosa e variada, tanto em desenhos como em trabalhos manuais. Bom aproveitamento de material de fácil aquisição: anagem, barbante, arame, palha e sabugo de milho, fibras diversas. Modelos com finalidade prática.

Minas Gerais - Numerosos albuns de desenhos, em que se verifica a associação do desenho ao ensino das demais disciplinas. A destacar os trabalhos de encadernação e outros, enviados pelo Instituto Pestalozzi, para crianças anormais; também os de modelagem, de grupos escolares de Belo Horizonte.

Paraná - Desenhos com motivos típicos da região. Trabalhos em recortes de madeira, de excelente apresentação.

Santa Catarina - Trabalhos em palha e fibras diversas.

Rio Grande do Sul - Variada contribuição em desenhos com boa orientação didática e apresentação muito cuidada.

Mato Grosso - Desenhos variados.

Goiás - Desenhos variados. Ensaio de composição decorativa.

6. Em cada mostruário, são apresentados os dados relativos a superfície, população, densidade demográfica e número de municípios do Estado respectivo, bem como, um resumo estatístico do ensino primário, no ano de 1937, fornecido pelo Serviço de Estatística do Ministério da Educação. Os dados constantes deste resumo são dados a público pela primeira vez e, embora ainda sujeitos a pequenas retificações, demonstram que o ensino primário em todo o país, de 1936 para 1937, cresceu notavelmente, em número de escolas e na matrícula geral.

De fato, as unidades de ensino primário, em 1936, eram 36.818; em 1937, subiram a 37.708. A matrícula geral era, no ensino primário comum, de 2.749.090; subiu em 1937, a 2.854.104.

De 1932 a 1937, houve um aumento de matrícula geral de 2.071.473 para 2.854.104, ou seja de 38%.

7. A organização da Exposição foi feita com a dedicada cooperação do Serviço de Desenho e Trabalhos Manuais do Departamento de Educação, do Distrito Federal.

10.3.1.

a) REUNIÕES CIENTÍFICAS PROMOVIDAS PELO CENTRO 1966-1967.

1. II Conferência Nacional de Educação
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
26 - 30 de abril de 1966.

TRABALHOS APRESENTADOS
Documentos Básicos

1. Desenvolvimento do Ensino Primário e o Plano Nacional de Educação - Carlos Pasquale.
2. Treinamento, formação e aperfeiçoamento de Professores Primários e o Plano Nacional de Educação.
Direção - Lúcia Marques Pinheiro
Relatores - Norma Cunha Osório
Rizza de Araújo Porto
Wanda Rolim Pinheiro Lopes
3. Construção e Equipamento de Escolas e o Plano Nacional de Educação - Zenaide Cardoso Schultz, colaboração de Luiz Acioli.

Formação do Professor-Supervisor e sua integração no Sistema Escolar.

- Pierre Vaast
- Stella da Cunha Santos

Projeto Conjunto MEC/INEP/FISI/UNESCO
Conselhos para os Centros de Treinamento de Professores Primários.

- Pierre Vaast - Coordenador de Projeto Conjunto MEC/INEP/FISI/UNESCO.

2. III Conferência Nacional de Educação
Salvador - Bahia
24 - 30 de abril de 1967.

TRABALHOS APRESENTADOS
Documento Básico - Carlos Corrêa Mascaro

1.

1. Apresentação
2. Extensão da Escolaridade

3. Criação de classes de 5ª e 6ª séries do curso primário
4. Articulação entre o ensino primário e o ginasial
5. Primeiro ciclo médio
6. Dados Estatísticos
7. Ante-projeto de Recomendações

- Reorganização da Educação de Base no Brasil
Lucia Marques Pinheiro
- Provas de Rendimento Escolar no Curso Primário
Lucia Marques Pinheiro
- Destino das crianças que concluíram o Curso Primário no Estado da Guanabara
Lucia Marques Pinheiro e outros
- Serão adequados os programas brasileiros do Curso Primário
Lucia Marques Pinheiro
- Bases para uma Reforma de Educação no Período de Escolaridade Obrigatória
Lucia Marques Pinheiro e outros
- Ginásio Orientado para o Trabalho (Ginásio Polivalente)
Jayme Abreu
- Currículo Ginasial Secundário no Brasil depois da Lei de Diretrizes e Bases
Jayme Abreu
- Nádia Cunha
- Extensão da Escolaridade
Jayme Abreu
- Articulação entre o ensino primário e o ginasial
Jayme Abreu
- Primeiro Ciclo do Ensino Médio
Jayme Abreu
- O Artigo 116 da Lei de Diretrizes e seu cumprimento
Jayme Abreu
- O Trabalho do menor de 14 anos e a obrigatoriedade escolar
Humberto Grande
- Bibliografia Seletiva sobre Extensão da Escolaridade
Regina Helena Tavares

b) REUNIÕES AS QUAIS O CENTRO SE FEZ SE REPRESENTAR 1966-1967.

- Conferência Regional de Educação - Norte - Nordeste
1ª Reunião - Belém - PA. 9 a 12 de janeiro de 1966.
- Assembléia do Comité Nacional Brasileiro da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar.
Rio de Janeiro - GB - 15 de junho de 1966.
 - Joaquim Moreira de Sousa
- Conferência de Ministros da Educação em Buenos Aires
20 a 30 de junho de 1966
 - Carlos Pasquale
 - Carlos Corrêa Mascaro
- Curso de Técnicas de Chefia para Coordenadores Sociais (convite da Rádio e TV Educativa)
Porto Alegre - RGS. 2 a 4 de julho de 1966.
 - Maria Helena Burnett da Silva
 - Marília Abrunhosa Monteiro
- 1º Congresso Brasileiro de Ensino Normal
Rio de Janeiro - GB - 11 a 16 de julho de 1966.
 - Joaquim Moreira de Sousa e Técnicos de Educação Especializados em Ensino Normal.
- Seminário de Comunicação
Campinas - SP. 11 a 16 de julho de 1966
 - Letícia Maria Santos de Faria
 - Marília Abrunhosa Monteiro
 - Marly de Moura Farias
- 1º Seminário de Educação para Cidadania
Rio de Janeiro - GB - 26 a 29 de julho de 1966
 - Nair Ferreira Tulha
- Simpósio de Ensino nos Territórios
Rio de Janeiro - GB - 29/8 a 2 de setembro de 1966
 - Cândida Luiza Cerne de Carvalho

- Reunião de Representantes e Técnicos de Educação de todos os Estados e Territórios e do Distrito Federal.
Rio de Janeiro - GB 19 a 23 de setembro de 1966
- Cândida Luiza Cerne de Carvalho.
- Seminário sobre o Ensino Universitário
Rio de Janeiro - GB 3 a 5 de novembro de 1966
- Cândida Luiza Cerne de Carvalho.
- I Congresso Nacional de Educação de Deficientes
Instituto Benjamin Constant
Rio de Janeiro - GB 13 a 15 de dezembro de 1966
- Eleonora Beatriz de Azevedo Barroso.
- 1ª Semana de Estudos da Comissão de Livro Técnico e do Didático (COLTED)
Rio de Janeiro - GB 2 a 6 de maio de 1967
TRABALHOS APRESENTADOS
 - Utilização das bibliotecas COLTED dentro da realidade brasileira
 - Elza Nascimento Alves (relatora da comissão)
 - Livro de Nível Primário
 - Lúcia Marques Pinheiro (relatora da comissão)
- Encontro de monitores para TV Educativa (SERTE)
Porto Alegre - RGS. 2 a 4 de julho de 1967
 - Maria Helena Burnett Furtado da Silva
 - Marília Abrunhosa Monteiro Corrêa
- Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).
Rio de Janeiro - GB 9 a 15 de julho de 1967.
- Cândida Luiza Cerne de Carvalho.
- Congresso Nacional de Professores Primários VIII
Cuiabá - MT. 15 a 22 de julho de 1967.
- Diva Moura Diniz Costa.
- VII Congresso Brasileiro de Ensino Técnico Comercial
Porto Alegre - RGS. 19 a 27 de julho de 1967
- Cândida Luiza Cerne de Carvalho.

- 1º Congresso Brasileiro de Audiovisuais
Rio de Janeiro - GB 23 a 29 de julho de 1967.
 - Eleonora Beatriz de Azevedo Barroso
 - Gretchen Becker
 - Letícia Maria Santos Faria
 - Maria Helena Burnett Furtado da Silva
 - Marly de Moura Farias
 - Marília Abrunhosa Monteiro Corrêa.

TRABALHO APRESENTADO

- Recursos Audiovisuais em Educação - Brasil (indicações Bibliográficas
 - Hadjine Lisboa e outros.
- 1º Ciclo de Conferências do Centro de Aperfeiçoamento do Departamento Administrativo do Pessoal Civil.
Rio de Janeiro - GB 7 a 21 de agosto de 1967.
 - Cândida Luiza Cerne de Carvalho.
- Seminário sobre Formação e Aperfeiçoamento do Professor Primário - América Latina.
Santiago - Chile 25 a 30 de setembro de 1967.
 - Carlos Corrêa Mascaro
 - Stella Cunha Santos
- Congresso Mundial de Relações Públicas
Rio de Janeiro - GB 22 a 24 de outubro de 1967.
 - Cândida Luiza Cerne de Carvalho.
- Seminário sobre Informação Científica, Técnica e em Ciências Sociais.
Rio de Janeiro - GB. 8 a 10 de novembro de 1967.
 - Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães
 - Maria de Lourdes Pereira Corrêa
 - Regina Helena Tavares.
- Congresso Nacional de Educação (XIII), promovido pela ABE
Tema Central: Educação para o Progresso Científico e Tecnológico.
Rio de Janeiro - GB 19 a 25 de novembro de 1967.
Comparecimento de representantes da DAM
 - Lúcia Marques Pinheiro - Coordenadora da DAM
 - Nise Pires - Assessora Técnica da Coordenação da DAM.

- Jornadas Audiovisuales Cuyanes
Mendoza - Argentina 1 a 3 de dezembro de 1967.
- Marly de Moura Farias
- Marília Abrunhoza Monteiro Corrêa
- Maria Helena Burnett Furtado da Silva

TRABALHOS APRESENTADOS

- Uma Experiência de Sociodrama com Excepcionais
 - Maria Helena Burnett Furtado da Silva
 - Uma Excursão Didática à Gruta de Maquiné
 - Marly de Moura Farias
 - O 1º Curso de Formação de Professores para Televisão Educativa.
 - Marília Abrunhoza Monteiro Corrêa.
-
- Encontro Nacional de Supervisores e Chefes de Programas de Aperfeiçoamento do Magistério Primário (IV), patrocinado pelo DNE.
Rio de Janeiro - GB 12 a 20 de dezembro de 1967.
 - Lúcia Marques Pinheiro - Coordenadora da DAM
 - Nise Pires - Assessora Técnica da Coordenação da DAM.
-
- Semana de Estudos (I), da qual participaram professores de didática de linguagem dos Centros de Treinamento do Magistério do INEP.
Rio de Janeiro - GB Dezembro de 1967.
Participação de representantes da DAM
 - Lúcia Marques Pinheiro - Coordenadora da DAM
 - Nise Pires - Assessora Técnica da Coordenação da DAM.

10.3.2 - TRABALHOS APRESENTADOS EM REUNIÕES

- OEA - Questionário sobre Educação, Ciência e Cultura - 1965/1966;
- UNESCO-BIE - XXX Sessão da Conferência Internacional de Instrução Pública - Genebra, julho 1967;
- Questionnaire sur l'Education Sanitaire dans les Ecoles Primaires - (respondido em 1966);
- UNESCO - Assembléia Geral - Súmula sobre Educação de Adultos no Brasil 1966;
- UNESCO-BIE - Anuaire Internationale d'Education. Mouvement Educatif Pendant l'Année Scolaire 1965/1966;
- UNESCO - 1ª Comemoração do Dia Internacional de Alfabetização - Questionário sobre Atividades de Alfabetização de 1965 a 1967;
- UNESCO - Conferência Regional sobre Educação de Adultos na América Latina - Lima, 1967 - A Educação de Adultos no Brasil, 1967;
- UNESCO-BIE - Anuaire International d'Education - Mouvement Educatif Pendant L'Année Scolaire, 1966/1967;
- UNESCO-BIE - Conference Intergouvernementale Speciale sur la condition du Personnel enseignant, 1966.

INEP
A tôdas as Coordenadoras, Diretoras e Professôres dos Centros do
Projeto MEC-INEP/FISI/UNESCO

Após dois anos de missão no Brasil, como Conselheiro técnico do Projeto, vou retornar a meu país a 17 de setembro.

Cabe aos meus Chefes dizer se meu trabalho foi bem sucedido, mas não posso deixar vosso país sem vos dizer como me senti feliz em trabalhar convosco.

Foi graças ao vosso dinamismo, à vossa fé, à vossa boa vontade de todos os momentos, que o Programa passou da fase de previsão numérica à de realizações vivas.

Agradeço-vos pelo vosso devotamente, vosso trabalho perseverante, por todo o acolhimento fraternal que sempre encontrei a vosso lado.

Tenho certeza de que dareis a meu sucessor, o Professor Angel Diego Marquez e a nossa sempre prestimosa Coordenadora Geral, D^a. Stella da Cunha Santos, a mesma ajuda, sempre valiosa, e o mesmo devotado concurso à obra que nos é cara a todos, estrangeiros e brasileiros.

Encontrareis no Professor Marquez um técnico experimentado, com perfeito conhecimento de todos os problemas do ensino primário e normal da América Latina, que vos ajudará, o máximo, dentro de suas possibilidades.

Estou certo de que conduzirá bem o segundo Plano Mestre, dando-lhe, ainda, um novo impulso.

Uma vez mais vos agradeço, ao despedir-se com toda a tristeza, aquele que foi vosso companheiro de lutas.


Pierre Vaast
Perito da UNESCO
Conselheiro Técnico do Projeto
MEC-INEP/FISI/UNESCO

Na França: Manoir d'Aubonne

Vilerville sur Mer Calvados (14)

se me for dado o prazer de vos auxiliar quando de vossa passagem por meu país.

SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA

Criado em 1956 pela Campanha Nacional de Educação Rural, em convênio com o Ponto IV (Projeto nº 12.02.038, que depois se tornou nº 512.11.960.038 - Subprojeto AV. 1). Passou para o DNE/MEC quando se deu a extinção do CNER, e em 6/12/63 foi incorporado ao INEP por decisão ministerial.

Foi instalado em agosto de 1958. Hoje é subordinado diretamente à Direção do INEP. No passado, sua vinculação era à Divisão Audiovisual de São Paulo. Não tem estatuto, regulamento ou regimento. É aberto ao público em geral só para empréstimo, e não é feito o levantamento estatístico das atividades realizadas.

Tem uma pequena biblioteca de 30 livros, 200 exemplares de periódicos e 5.000 folhetos especializados para uso do pessoal em serviço.

O material é registrado sistematicamente; os filmes, em folhas soltas, fichas e listas; os diafilmes e diapositivos apenas em listas. Os periódicos especializados são fichados, organizados em fichário, mas sem uma sistemática constante. Os filmes são catalogados e classificados; recentemente foi iniciada a catalogação dos diafilmes e diapositivos. É usada a classificação alfabética por título e por matéria. São sempre feitas fichas analíticas. Existem catálogos alfabéticos de assunto para filmes e periódicos; para os diapositivos e diafilmes apenas é feita uma lista de material.

São produzidos painéis, álbuns seriados, slides e principalmente material impresso, como fichas, folhas de ponto e orçamento, apostilas, folhetos. Utiliza para essa produção seus próprios recursos humanos.

Em 1970, de setembro a dezembro, foram produzidas 65.850 folhas impressas.

A seleção do material a ser adquirido ou reproduzido é feita pelo chefe do Serviço, que consulta os técnicos da instituição, e escolhe prioritariamente os relacionados com audiovisuais e TVE.

Promove regularmente cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento em técnicas de audiovisual. Presta assistência a instituições em atividades docentes, de planejamento e implantação de serviços. Recebe estagiários para treinamento.

Mantém intercâmbio com serviços congêneres do INEP/MEC/Brasil e exterior, trocando informações sobre assuntos audiovisuais.

Suas instalações ocupam meio andar do edifício, no centro da cidade, pertencente à Faculdade de Ciências Econômicas. São 8 salas em boas condições. Tem acesso ao auditório da Faculdade e também ao da Faculdade de Filosofia que funciona em prédio pegado. Não paga aluguel. A Universidade do Paraná tem interesse nesta política de boa vizinhança, pois está sempre usufruindo dos serviços de audiovisual.

Conta, segundo a relação fornecida pela coordenadora, com 13 funcionários: 3 efetivos (2 assistentes de educação, 1 auxiliar de fotógrafo), 5 requisitados (1 encarregado da produção da TVE, 1 técnico de produção gráfica, 2 técnicos audiovisuais, 1 secretário), 5 eventuais (2 desenhistas e técnicos de artes gráficas, 2 técnicos em mecanografia, 1 impressor).

A relação, entretanto, do Banco de Dados de Recursos Humanos do INEP inclui outros 11 funcionários, entre os quais 4 funcionários efetivos (fotógrafo, escrevente-datilógrafo, motorista e guarda), 1 requisitado, 6 eventuais (dos quais 2 foram recentemente dispensados).

O orçamento do Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba é feito no Rio, baseado no dos anos anteriores, conjuntamente com o de Vitória.

O plano de aplicação de recursos do Serviço inclui previsões para aquisição de material audiovisual, reprodução de documentos, reparos no equipamento, impressão de folhetos e monografias, divulgação, produção de material audiovisual, avaliação de utilização dos materiais distribuídos.

É o chefe do Serviço, a coordenadora, que elabora o esquema de despesas e solicita à Direção do INEP recursos na medida das suas necessidades.

*(Diagnóstico sobre o Sistema de Documentação
e Informações Técnicas do Inep -
julho - 1971)*